

119 FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS. Carisi Anne Polanczyk e Bruce Bartholow. (Assessoria Científica e Departamento de Medicina Preventiva, Saúde Pública e Medicina do Trabalho, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Dois terços da mortalidade no Rio Grande do Sul é devido às doenças não-transmissíveis. As doenças cardiovasculares, por si só, correspondem a 35% das causas de morte. Tais doenças apresentam fatores de risco bem definidos. Para avaliar a prevalência destes fatores, foi realizado um estudo transversal no período de 1986-87. Através de um inquérito domiciliar em 4 áreas de POA, foram entrevistados 1157 indivíduos entre 15-64 anos. Considerando os fatores de risco tabagismo (fumante regular), hipertensão ($\geq 160/95$ mmHg), obesidade (IMC $\geq 27,8$ para homens e $\geq 27,3$, para mulheres), sedentarismo no lazer e bebedor alcóolico diário; 5,2% dos homens e 2,8% das mulheres entrevistadas tinham 4 ou 5 fatores de risco, 15,8% dos homens e 16,3 das mulheres 3 fatores de risco e somente 11,2% e 8,6% nenhum fator. Prevalências padronizadas para refletir a distribuição etária da população adulta de POA serão apresentados, assim como comparações feitas com prevalências de fatores de risco de 27 países recentemente publicados no Projeto MONICA da OMS.